

EAD E REDES SOCIAIS: COMO CONCILIA-LAS

DLE AND SOCIAL MEDIAS: HOW TO RECONCILE THEM

EAD Y REDES SOCIALES: CÓMO CONCILIARLAS

Diogo Oliveira da Silva¹

Manuscrito recebido em: 03 de novembro de 2019.

Aprovado em: 04 de abril de 2021.

Publicado em: 04 de abril de 2021.

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar dados entre 2012 e 2018 sobre o avanço da educação a distância, em relação à sua rede de usuários, divididos aqui por faixa etária, sendo uma pesquisa de cunho classificatório, e a relevância das redes sociais e a sua influência no avanço da EAD em interação entre os usuários, visando obter e analisar dados provindos da inclusão desses usuários na EAD e a participação positiva das redes sociais nesse processo de acolhimento, divulgação e uso como ferramenta de inclusão digital. Os dados levantados são provindos de pesquisa estatística de fontes via *web* e de conteúdos educacionais públicos (Censo EAD). Buscamos neste trabalho, adquirir dados concretos para entender e classificar essa conciliação das redes sociais com a educação a distância, tendo em vista como um avanço na área. Para isso, trouxemos como base teórica, autores consagrados na área, como Leffa e Freire (2013) e Shirky (2011). A metodologia foi baseada em: (i) coleta de dados referentes aos avanços da EAD e do uso de redes sociais no país; (ii) análise dos dados e (iii) classificação dos usuários de acordo com faixa etária, nível escolar e perfil como usuário de redes sociais. Como resultados finais, vemos que a faixa etária dos maiores usuários em EAD é a mesma dos maiores usuários conectados em redes sociais, associando assim, a divisão de tempo conectado entre ambas, defendendo que as redes sociais têm somado ao ensino a distância, sendo um facilitador e um intermediário para a educação.

Palavras-chave: Educação a distância; Redes sociais; Educação digital.

Abstract

This work aims to present data between 2012 and 2018 on the progress of the DLE, in relation to its network of users, divided here by age group, being a classificatory research, and the relevance of social medias and their influence on the advancement of DLE in interaction among users, aiming to obtain and analyze data from the inclusion of these users in DLE and the positive participation of social medias in this process of reception, dissemination and use as a digital inclusion tool. The data collected comes from statistical research of sources via the web and public educational content (DLE Census). We seek in this work to acquire concrete data to understand and classify this reconciliation of social medias with DLE, with a view to advancing in this area. For this, we brought as a theoretical basis, renowned authors in the area, such as Leffa and Freire (2013) and Shirky (2011). The methodology was based on: (i) data collection regarding the progress of DLE and the

¹ Mestrando em Linguística e graduado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos. Apoio financeiro da CAPES Processo: 130616/2019-2.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2986-0672>

Contato: diogo17.chelsea@gmail.com

use of social medias in the country; (ii) data analysis and (iii) classification of users according to age, school level and profile as a user of social medias. As final results, we see that the age group of the largest users in DLE is the same of the largest users connected in social medias, thus associating the division of connected time between both, arguing that social networks have added to DLE, being a facilitator and an intermediary to the education.

Keywords: Distance learning education; Social networks; Digital education.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar datos entre 2012 y 2018 sobre el avance de la EAD, en relación a su red de usuarios, dividida aquí por grupos de edad, siendo una investigación clasificatoria, y la relevancia de las redes sociales y su influencia en el avance de la EAD en la interacción con los usuarios, objetivando obtener y analizar datos de la inclusión de estos usuarios en la EAD y la participación positiva de las redes sociales en este proceso de recepción, difusión y uso como herramienta de inclusión digital. Los datos recogidos proceden de la investigación estadística de fuentes a través de la *web* y de contenidos educativos públicos (Censo EAD). Buscamos adquirir datos concretos para comprender y clasificar esta conciliación de las redes sociales con la EAD, con miras al avance en esta area. Para ello, trajimos como base teórica a autores de renombre en el área, como Leffa y Freire (2013) y Shirky (2011). La metodología se basó en: (i) recolección de datos sobre el avance de la EAD y el uso de las redes sociales en el país; (ii) análisis de datos y (iii) clasificación de usuarios según edad, nivel escolar y perfil como usuario de redes sociales. Como resultado final, vemos que el grupo de edad de los mayores usuarios en EAD es el mismo de los mayores usuarios conectados en redes sociales, asociando así la división del tiempo conectado entre ambos, argumentando que las redes sociales se han sumado a la EAD, siendo un facilitador e intermediario para la educación.

Palabras clave: Educación a distancia; Redes sociales; Educación digital.

Introdução

O atual período de isolamento social devido à quarentena pela preservação da saúde em alcance mundial para minimizar os impactos do Covid-19, o novo coronavírus, tem mudado a rotina das pessoas, não apenas em termos de convívio social, mas também na educação. Com o cancelamento de eventos como aulas presenciais, eventos artísticos, culturais, simpósios, feiras, entre outros, os estudantes tendem a ter uma nova visão sobre a educação a distância. Nesse período preocupante e ao mesmo tempo, entediante, a busca por novos meios de interação social, educação e profissionalização tomam conta dos noticiários e reportagens, o que nos faz pensar em como fugir do ostracismo, buscando tornar esse período ocioso em produtivo. Assim, podemos ver a falta que o convívio social nos faz, a falta que uma sala de aula faz a uma criança, a um adulto em fase de

aprendizagem, fase esta, duradoura até o fim da vida. Por mais que as redes sociais amenizem esse isolamento, ainda assim, podemos sentir o quão importante é uma simples caminhada na praça, um simples dia em sala de aula em interação com colegas e professores, ou até mesmo, desperta o pensamento de como precisamos nos adaptar, seja sozinho, seja em grupo, como sociedade.

Temos, com toda a evolução tecnológica atual, meios educacionais interativos cada vez mais dinâmicos e ajustáveis às necessidades de seus respectivos usuários, neste caso, os estudantes que optam pela educação a distância. Geralmente, imagina-se que uma das razões por essa opção de estudo seja por adequação de tempo e espaço, como modo alternativo para obter uma boa formação escolar acadêmica. Vemos nesta pesquisa que a modalidade EAD está cada vez mais intrínseca com as redes sociais, tornando-se um fator de influência positiva para os optantes por essa modalidade. Buscamos defender essa influência positiva da mescla dessas duas vertentes sociais, por um lado, a educação na tentativa de alcançar um novo patamar profissional na carreira, e por outro, as redes sociais como um meio de interação e vida social atrás das telas dos nossos dispositivos eletrônicos. Os dados aqui presentes foram levantados nos anos de 2012 e 2018, como comparativos de como a educação e as redes sociais podem se complementar em busca de um bem comum: um bom aprendizado sem distâncias, e com a “sala cheia”. O desenvolvimento deste trabalho iniciou-se em 2019, durante a participação em eventos acadêmicos no interior de São Paulo, relativos a educação a distância no país, e foi finalizado ao longo do ano de 2020. O trabalho está organizado em duas etapas: (i) levantamento e interpretação de dados referentes a EAD no país, no período de 2012 a 2018 e (ii) levantamento e interpretação dos dados relativos ao uso de redes sociais e perfis dos usuários no Brasil, além das considerações finais e das referências.

Uma nova modalidade de educação sem fronteiras

Para Leffa e Freire (2013), a educação a distância tem se tornado cada vez mais ampla e rompendo as tradicionais fronteiras entre os integrantes desse círculo de ensino-aprendizagem: os alunos, professores e a instituição como um todo. Para os autores:

Com a introdução da internet, estudantes e professores são novamente reunidos pela superação da distância geográfica. A interação simultânea torna-se tecnologicamente possível a qualquer momento e praticamente de qualquer lugar, viabilizando o encontro face a face em tempo real a construção compartilhada do enunciado; a educação a distância torna-se uma educação sem distância, e voltamos ao ponto inicial de uma única forma de aprendizagem, com base na interação presencial, dessa vez independente da localização geográfica dos agentes. (FREIRE; LEFFA, 2013, p. 22)

Nos estudos sobre o avanço da educação a distância, anualmente publicados pelo Censo EAD, temos dados estatísticos da crescente escolha por essa modalidade de ensino, por diversas razões. Aqui buscamos levantar dados de dois dos sete últimos anos (2012 e 2018) e entender os dados de acordo com a faixa etária, nossa primeira base de comparação, para em seguida, comparar com os dados sobre a atuação dessas faixas etárias nas redes sociais mais “badaladas” no país. Com base no Censo EAD 2012 (CENSO EAD, 2012, p. 93), vemos que a grande maioria dos integrantes é do sexo feminino (51%), com idade de 18 a 30 anos (50%), que estudam e trabalham (85%). Dentre os cursos corporativos o público masculino é de maior porcentagem (52%). Vejamos os dados sobre idade, tipo de curso na tabela de 2012:

Tabela I: Perfil etário dos acadêmicos dos cursos EAD das instituições em 2012

Cursos		Nível	Idade média dos educandos			
			Menor de 18 anos	Entre 18 e 30 anos	Entre 31 e 40 anos	Maior de 40 anos
Autorizados/ Reconhecidos	Não corporativo	Ensino fundamental	5	4	5	0
		Ensino médio	1	16	4	0
		Ensino profissionalizante	0	20	12	3
		Superior – Graduação	0	27	23	1
		Superior – Pós-graduação	0	7	24	5
		Disciplina(s) obrigatória(s) em qualquer nível	0	8	2	0
	Corporativo	Ensino fundamental	0	1	0	0
		Ensino médio	0	1	1	0
		Ensino profissionalizante	0	3	2	0
		Superior – Graduação	0	3	7	0
		Superior – Pós-graduação	0	3	11	3
		Disciplina(s) obrigatória(s) em qualquer nível	0	2	2	1
Livres	Não corporativo		2	40	25	1
	Corporativo		1	10	25	4
Informação não disponível			77			

Fonte: CENSO EAD.BR (2012)

Como podemos notar, as faixas etárias entre 18 e 30 e entre 31 e 40 anos são as que mais possuem acadêmicos EAD, com grande concentração entre ensino profissionalizante e superior – graduação e pós-graduação. Imaginemos, inicialmente que os acadêmicos dessa faixa etária, aqui chamada de entre 18 e 40 anos, são de usuários que ao se formarem no ensino médio, deixaram um pouco de lado os estudos para iniciar a trabalhar, construir um lar, família e agora com essa nova modalidade educacional, buscaram investir nos estudos, podendo conciliar trabalho, casa, família e estudos. Grande parte das instituições EAD, oferece cursos 100% digital e a distância, com etapas presenciais agendadas para provas, trabalhos e seminários. Estamos falando aqui nessas condições para estes tipos de

usuários baseado na tabela abaixo, ainda no Censo 2012 (CENSO EAD, 2012, p. 94) sobre o perfil ocupacional dos acadêmicos:

Tabela II: Perfil ocupacional dos educandos EAD em 2012

Cursos	Nível	Porcentagem de educandos (%) quanto à sua ocupação						
		Somente estuda	Estuda e trabalha	Estuda e está desempregado	Total %	Não se aplica	Informação não disponível	
Autorizados/ Reconhecidos	Não corporativo	Ensino fundamental	26,93%	50,93%	17,50%	100%	132	89
		Ensino médio	15,25%	65,60%	13,50%	100%	129	86
		Ensino profissionalizante	11,04%	72,50%	12,50%	100%	116	95
		Superior – Graduação	12,73%	75,83%	8,27%	100%	100	105
		Superior – Pós-graduação	9,18%	84,53%	6,29%	100%	113	105
		Disciplina(s) obrigatória(s) em qualquer nível	28,33%	68,33%	3,33%	100%	131	101
	Corporativo	Ensino fundamental	0,00%	100,00%	0,00%	100%	144	89
		Ensino médio	0,00%	100,00%	0,00%	100%	145	88
		Ensino profissionalizante	10,00%	83,33%	6,67%	100%	144	88
		Superior – Graduação	5,00%	94,33%	0,67%	100%	143	89
		Superior – Pós-graduação	6,83%	89,67%	3,50%	100%	136	93
		Disciplina(s) obrigatória(s) em qualquer nível	0,00%	100,00%	0,00%	100%	142	91
Livres	Não corporativo	12,30%	74,79%	12,91%	100%	76	112	
	Corporativo	6,31%	89,69%	4,00%	100%	105	101	

Fonte: CENSO EAD.BR (2012)

Podemos constatar os índices superiores a 70% dos usuários que estudam e trabalham ao mesmo tempo. Isso ajuda a confirmar a hipótese da opção da EAD pela facilidade de enquadramento de horário e local, a famosa “logística”. Assim, o acadêmico EAD consegue conciliar estudo, trabalho e família, em busca de capacitação em cursos profissionalizantes e educação superior. Em relação especial a essa modalidade de estudo, inicialmente pode-se ter uma falsa imagem da EAD, como sendo de qualidade inferior, mais fácil de finalizar, fácil de ajustar, e até mesmo de enganar os tutores e fazer o “CONTROL C, CONTROL V” em trabalhos e atividades. Com o passar das aulas e atividades nessa modalidade, o usuário percebe que o caminho é mais estreito: exige tempo, estudo, concentração e muita dedicação, pois o caminho é mais difícil e exige maior dedicação e policiamento dos alunos para realizar o curso. Vemos a seguir os dados de 2018 sobre faixa etária e perfil ocupacional, focando na faixa entre 26 e 40 anos: temos uma manutenção nos números maiores de busca pela EAD nessa faixa etária dos alunos, conforme dados do Censo 2018 (CENSO EAD, 2018, p.152):

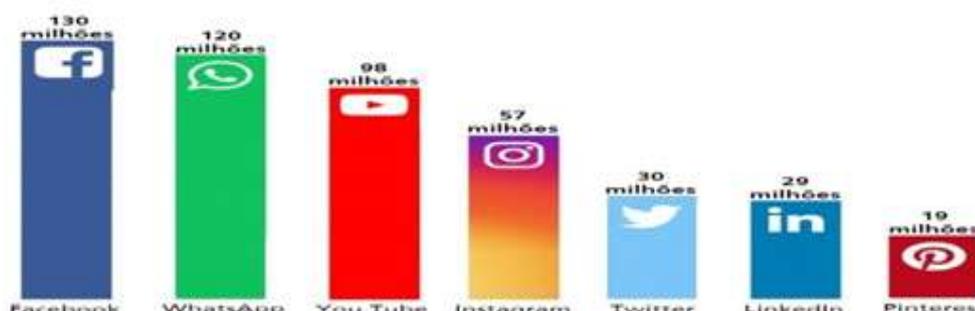
Tabela III: Faixa etária dos alunos em EAD por modalidade

Idade	Totalmente a distância	Semipresencial	Presencial	Não corporativos	Corporativos
Menor de 20 anos	2,2%	3,6%	9,3%	4,4%	1,7%
Entre 21 e 25 anos	6,7%	24,6%	29,4%	14%	8,5%
Entre 26 e 30 anos	39,3%	24,6%	19,1%	29%	18,6%
Entre 31 e 40 anos	37%	17,3%	10,8%	20,2%	27,1%
Maior de 41 anos	0,7%	0,9%	2,5%	2,6%	3,4%
Informação indisponível	12,6%	21,8%	18,6%	22,8%	32,2%
Não declarado	1,5%	7,3%	10,3%	7%	8,5%

Fonte: CENSO EAD.BR (2018)

Com essa manutenção da faixa etária de alunos e seu perfil ocupacional, agora buscaremos entender a influência das redes sociais para os optantes da EAD. Assumiremos aqui, devido aos dados levantados, que essa faixa entre 18 e 40 anos segue como os usuários de maior frequência para essa modalidade de ensino. No gráfico abaixo do *website Toda matéria*, relativo ao ano de 2018, as redes sociais mais influentes no Brasil foram:

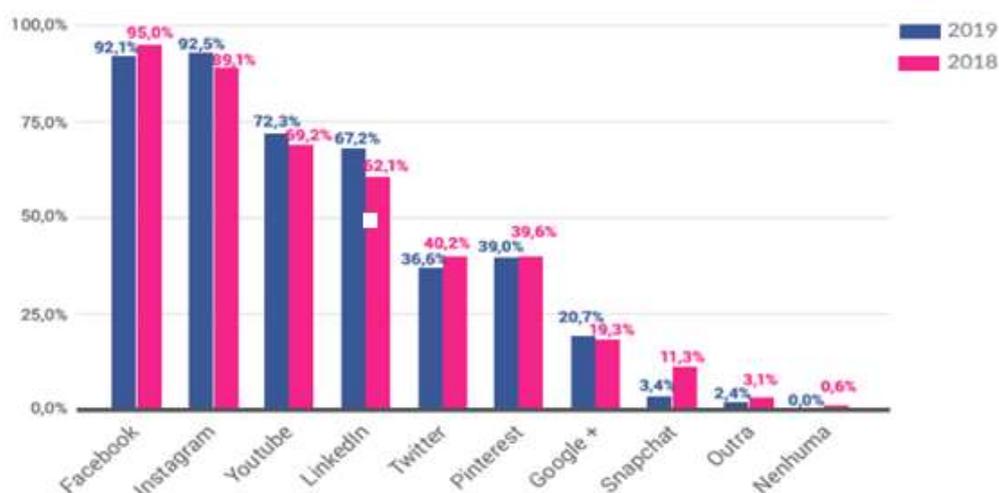
Gráfico I: Redes sociais mais influentes no Brasil em 2018



Fonte: Toda matéria (2018) - <https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>

Os dados apresentados no gráfico abaixo da empresa *Rock Content* (2019), especializada em marketing de conteúdo, faz um comparativo entre os anos de 2018 e 2019, na qual podemos ver pequenas crescentes no uso do *Instagram* (3,4%) e do *LinkedIn* (15,1%) e uma queda no uso do *Facebook* (2,9%).

Gráfico II: Uso das redes sociais no Brasil

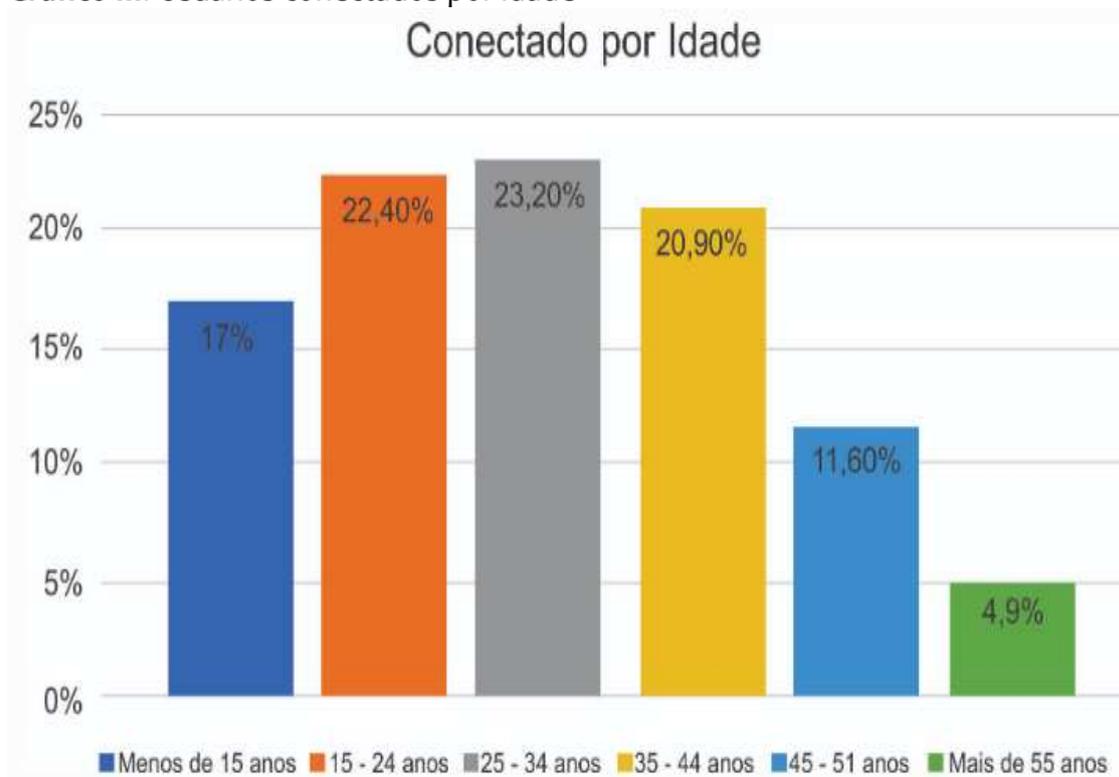


Fonte: Rock Content (2019) - <https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2019-panorama-das-empresas-e-dos-usuarios-nas-redes-sociais/>

O *Instagram* passou a ser mais popularizado nos dois últimos anos, e na contramão, o *Facebook* tem caído em desuso, assim como ocorreu com o extinto *Orkut*, criado em 2004, com o ápice de uso e popularização entre os anos de 2005 à 2008, atingindo a marca de mais de trinta milhões de usuários no Brasil, e desativação iniciada em 2014. Outro dado importante é a popularização gradativa do *LinkedIn*, rede social voltada ao mercado de emprego, com divulgação de vagas, empresas, eventos empresariais, e a propagação e aplicação de cursos profissionais, via tutoria de videoaulas e materiais de leitura, além de cursos de como utilizar a própria ferramenta para atrair melhores oportunidades.

Em relação à faixa etária para as redes sociais, vemos a comparação entre dois gráficos de fontes diferentes, entre os anos de 2017 e 2019. O gráfico III da agência digital *Planweb* (2017), nos mostra que a faixa etária entre 18 e 40 anos é referente aos mais “antenados” e conectados:

Gráfico III: Usuários conectados por idade

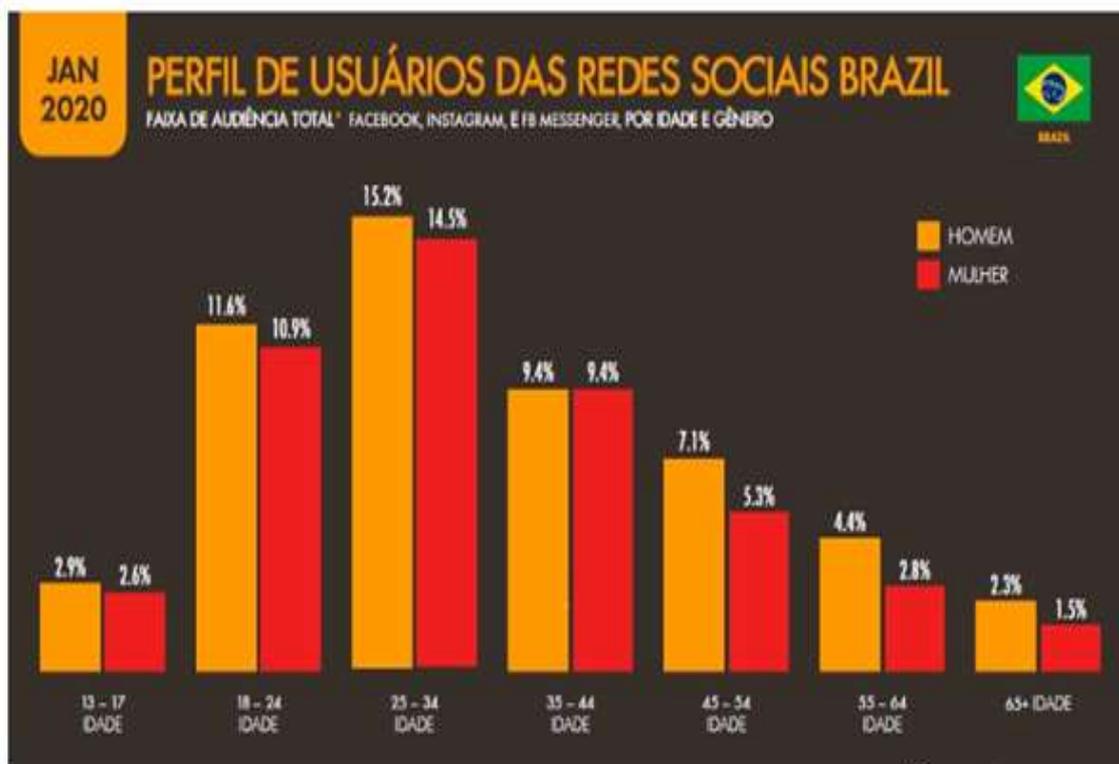


Fonte: *Planweb* (2017) - <http://planweb.com.br/quanto-tempo-voce-gasta-nas-redes-sociais/>

Já o gráfico IV, da empresa norte-americana *Hootsuite*, especializada em gestão de marcas na mídia social, referente ao mesmo tema para o ano de 2019, publicado em janeiro

de 2020, nos mostra a manutenção dessa faixa etária como a faixa de maior tempo de uso nas redes sociais, principalmente *Facebook* e *Instagram*, as duas redes mais acessadas:

Gráfico IV: Perfil de usuários das redes sociais no Brasil



Fonte: We are social Hootsuite report (2020) - <https://seedsdesign.com.br/quais-redes-sociais-o-seu-publico-habita/>

Os acadêmicos EAD são também os ocupantes das redes sociais mais conectadas do Brasil. Há então, uma necessidade de adequação de tempo com trabalho, estudo, família e lazer. A questão é: como dividir o tempo na frente do computador entre a guia do curso EAD e uma página do *Facebook*? Como unir entretenimento com comprometimento nos estudos? Para Ribas (2013), as redes sociais podem ser um ponto positivo nos estudos em EAD:

Entende-se que as redes sociais permitem a comunicação horizontal, isto é, sem hierarquias, fazendo com que as expressões e informações sejam compartilhadas livremente entre os alunos e professores, o que demonstra facilmente contextos mais próximos da realidade da relação aluno-instituição, aluno-aluno e professor-aluno. Estes vínculos desenvolvem a socialização e a afetividade, a integração e interação, bem como a formação de conhecimento individuais e coletivos. (RIBAS, 2013, p. 13)

O acadêmico EAD pode utilizar esse conhecimento prévio e cotidiano das plataformas das redes sociais e utilizar isso a seu favor, pois o mundo EAD é também uma plataforma que possui meios e ferramentas semelhantes aos de diversas redes sociais como postagens, fóruns, *chats*, publicações, grupos, e o principal: a comunicação linear entre os usuários. Essa experiência pode ser um fator positivo para o aluno, desde que saiba dosar o seu tempo e não se distrair demais nas horas conectadas entre rede social e estudos. Outro ponto importante pode ser visto no comprometimento do usuário com a rede social e a capacidade de comprometer-se igualmente com o estudo.

A “obrigação” social da rede social

As redes sociais tornaram-se tão comuns em nosso dia a dia que, praticamente temos uma segunda vida social dentro das redes sociais. É quase uma “obrigação social” ter um perfil em ao menos, uma rede social. Comumente podemos escutar frases como *Fulano vive em que mundo? Ele não tem Facebook, Instagram, Whatsapp... Vive e se comunica como?* Como vimos nas pesquisas em território nacional, as redes sociais fazem parte do nosso mundo contemporâneo e ocupam um bom espaço de nosso tempo e memória em nossos equipamentos eletrônicos.

O desafio do acadêmico EAD é saber sempre dosar e associar essa obrigação social com sua obrigação educacional, assim, caminhando o seu tempo de modo adequado entre ambas as plataformas. Assim como há essa espécie de obrigação social com a rede social, há também a obrigação com seus estudos. Podemos destacar uma grande diferença em relação ao termo social: nas redes sociais, acabamos por viver um contato real menor com nosso entorno, e vivendo mais distante do real, criando assim, uma distância para a vida real e na EAD, temos na comunicação a distância, uma forma de se aproximarmos de uma situação de vida real em sala de aula, eliminando as fronteiras geográficas graças à aproximação em tempo real que temos nas plataformas virtuais. Podemos ver esse afastamento social da vida real pela rede social em uma simples situação de contato social, como em um restaurante, na charge de Bruno Galvão (2015):

Ilustração I: Rede social x vida real



Fonte: Galvão (2015) - https://modicesdeclara.blogspot.com/2015/11/rede-social-x-vida-real_8.html

Como citado por Leffa e Freire (2013), a educação a distância tem a proposta de romper essa distância, tanto geográfica, como social, pois é um novo modo livre de interação. Por exemplo, em uma sala de aula um aluno pode ter a timidez ou vergonha de fazer determinada pergunta sobre o conteúdo por considerá-la tola ou desnecessária. Já no ambiente virtual, essa timidez é quebrada pela liberdade, conforto e segurança que os modos de interação virtual lhe permitem interagir, mesmo que não haja uma interação face a face, o usuário se faz e se sente presente na sala de aula virtual, sente o acolhimento nas tutorias e a interação em atividades programadas em conexão em tempo real com os demais alunos. Entramos no fechamento deste trabalho, fazendo uma conclusão de como as redes sociais podem ser uma influência positiva para os acadêmicos EAD.

Considerações finais

Além da disciplina e do policiamento para que o usuário EAD deve ter em sua nova etapa de estudo e profissionalização, é necessário saber dividir o seu tempo em relação às outras obrigações, como por exemplo, a vida social nas redes sociais e não deixar que essa divisão de tempo seja mais favorável ao que é supérfluo (até certo ponto, pois sabemos que as redes sociais têm sua importância e facilita muito a vida das pessoas). Vimos que esse contato dos usuários pode auxiliá-los a se comunicar com essa nova realidade de estudo, tanto como no processo interativo linear e sem hierarquias, como também no modo de lidar com essas novas plataformas e suas familiaridades com as já conhecidas redes sociais e seus recursos tão habituais em nosso cotidiano. Shirky (2011) nos fala sobre

o nosso novo tempo coletivo quando estamos interligados nessas novas tecnologias, sendo uma oportunidade que deve ser seguida pelo comportamento:

Comportamento é a motivação filtrada pela oportunidade. Mesmo depois de decidir por que os usuários se interessarão em participar de seu novo serviço, você precisa lhes dar uma oportunidade de fazer isso de uma forma que possam compreender e se importar. Isso é difícil, porque você não pode apenas lhes apresentar um potencial genérico. Todos os usuários de mídias sociais já sabem criar alguma coisa on-line, seja um texto, uma foto ou um vídeo, e podem participar de quaisquer comunidades dedicadas à discussão de assuntos que lhes interessam. Considerando esse mar de oportunidades, você precisa dar a seus usuários algo específico, que recompense as motivações intrínsecas deles, tanto as pessoais (como autonomia e competência) quanto as sociais (como sociedade e generosidade). (SHIRKY, 2011, p. 172)

Esta é a oportunidade que o acadêmico EAD necessita compreender e conciliar em relação ao conhecimento prévio das redes sociais como um fator positivo e motivador: aliar ambas as plataformas e suas respectivas vivências como facilitador nessa nova e moderna fase de estudo a distância (ou sem distância). Em tempos de crise e isolamento social, como estamos vivendo nessa pandemia global, esta é uma chance preciosa de compreendermos o quanto as relações sociais em qualquer campo de interação social, devem ser valorizadas tanto o coletivo, pois sentimos falta do contato com o próximo, como também nosso valor como indivíduo, nossa capacidade de contribuir individualmente para um bem maior. A educação a distância se apoia ainda mais nas redes sociais como um fator motivacional para que possamos ver o quanto somos capazes de usar essas ferramentas tecnológicas para aprender e ensinar.

Referências

CENSO EAD.BR: **Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil 2012** = *Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil* [traduzido por *Opportunity Translations*]. Edição bilíngue português/inglês ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: Ibpex, 2013.

CENSO EAD.BR: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018** = *Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2018* [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. ROSA, C. (tradutora). Curitiba: InterSaberes, 2019.

DIANA, J. **Redes sociais**. Toda matéria artigos escolares: Informática. Artigo digital disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>>, 2019. Acesso em 18 ago., 2019.

GALVÃO, B. **Rede social x vida real**. Charges Bruno Blogspot. Disponível em: <https://modicesdeclara.blogspot.com/2015/11/rede-social-x-vida-real_8.html>. 2015. Acesso em 01 out., 2019.

HOOTSUITE. *We are social Hootsuite report*. **Perfil de usuários das redes sociais Brazil**. Jan. 2020. In: *Blog Seeds Design Team: Quais redes sociais o seu público habita?* Abril de 2020. Disponível em: <<https://seedsdesign.com.br/quais-redes-sociais-o-seu-publico-habita/>>. Acesso em 28 abr., 2020.

LEFFA, V.; FREIRE, M. Educação sem distância. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua em ambientes virtuais**. São Paulo: Humanitas, 2013, p. 13-38.

PLANWEB. Agência digital. **Quanto tempo você gasta nas redes sociais?** Planweb Interativa, 2017. Disponível em: <<http://planweb.com.br/quanto-tempo-voce-gasta-nas-redes-sociais/>>. Acesso em 02 set., 2019.

RIBAS, C. C. As redes sociais como ferramenta em EAD: um estudo sobre a utilização do Facebook. In: **Ensaios pedagógicos**, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, p. 11-18, 2015 Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n9/ARTIGO2-CINTIA.pdf>> Acesso em 21 set., 2019

ROCK CONTENT. Inteligência corporativa. **Panorama das empresas e dos usuários nas redes sociais**. Artigo digital publicado em *Social Media Trends* 2019. Inteligência Corporativa, 2019. Disponível em: <<https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2019-panorama-das-empresas-e-dos-usuarios-nas-redes-sociais/>> Acesso em 15 out., 2019.

SHIRKY, C. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.